

Ecos do barroco na poesia de Augusto dos Anjos

Dalliany Ana da Silva¹

Resumo

O presente artigo tem como objetivo principal descrever o poema de Augusto dos Anjos como instrumento de crítica e gestos simbolistas que retratam o gosto pela morte e pela angústia. Em suas obras, o autor enfrenta a incapacidade de lidar com destino e o que lhe espera: a morte. Suas temáticas são inovadoras na literatura brasileira porque o autor criou um novo estilo na escrita e por isso foi considerado pré-modernista. É possível detectar o pessimismo e a melancolia em suas construções literárias quando ele utiliza-se de termos científicos e médicos. Expressando-se também de forma barroca já que ele teme a morte e busca pela vida. A construção literária de versos do autor produz um olhar crítico e subjetivo, pois é carregada de temas sombrios e possui uma inclinação para o sentimento de derrota. A objetividade e o pessimismo são classificados de maneira negativa em sua obra o que faz jus ao seu lado expressionista.

Palavras-chave: Augusto dos anjos; barroco; modernidade; estilo; eu

1 Introdução

Este artigo tem como objetivo principal ressaltar a grande contribuição literária do poeta Augusto dos Anjos para a literatura brasileira. Com sua temática voltada para o EU, a objetividade de sua obra apresenta traços simbolistas, científicos e relativamente crus porque verbaliza um jogo de palavras com expressões parnasianas e simbolistas que construíam sua visão de mundo. Com sua linguagem singular e estética, é possível

¹ Centro Universitário da Vitória de Santo Antão- UNIVISA acadêmica do curso de Letras-Português- Inglês do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão-UNIVISA dallianysilva5@gmail.com

enxergar uma devastadora angustia moral onde o poeta está destacando-se como o poeta da morte. Com apenas um obra intitulada “Eu e outras poesias” este referencial teórico faz comparações da vida com a morte, em razão disso, chegou a ficar conhecido como mórbido e vulgar, apenas pela obsessão que alimentava pela poesia de tudo aquilo que era morto.

2. Metodologia

O objeto de estudo deste texto é mostrar as cadeias literárias que o autor pertence: parnasianismo, expressionismo, pré-modernismo e simbolismo enfatizando os seus reflexos em outro movimento literário devido os jogos de palavras dentro dos moldes de leituras colaborativas com base na biografia do autor e de sua obra.

O objetivo é mostrar que as obras de Augusto dos anjos se encaixam dentro do movimento literário barroco devido a sua inquietação e solidude em relação à vida.

A proposta consiste em:

a) Mostrar indícios barrocos dentro de sua obra quando ele ama a vida e teme a morte, há um traço bem particular das figuras de linguagens como antíteses, paradoxos, comparação e metáfora que evidenciam seus pensamentos.

b) Estudo da análise do discurso presente em suas obras enquanto crítica social e singularidade estética permeados em uma linguagem com elementos voltados ao ceticismo.

c) Uso da linguagem rebuscada que evidenciam a crítica ao parnasianismo e a melancolia do autor propondo uma relação de dualidade enfatizando seu pensamento e forma de se expressar.

Vandalismo

Meu coração tem catedrais imensas,
Templos de priscas e longínquas datas,
Onde um nume de amor, em serenatas,
Canta a aleluia virginal das crenças.

Na ogiva fúlgida e nas colunatas
Vertem lustrais irradiações intensas
Cintilações de lâmpadas suspensas
E as ametistas e os florões e as pratas.

Como os velhos Templários medievais
Entrei um dia nessas catedrais
E nesses templos claros e risonhos ...

E erguendo os gládios e brandindo as hastas,
No desespero dos iconoclastas
Quebrei a imagem dos meus próprios sonhos!

BARROCO E AUGUSTO

- Linguagem dramática;
- Racionalismo;
- Exagero e rebuscamento;
- Uso de figuras de linguagem;
- União do religioso e do profano;
- Arte dualista;
- Jogo de contrastes;
- Valorização dos detalhes;
- Cultismo (jogo de palavras);
- Conceptismo (jogo de ideias).

3 Resultados e Discussões

As pesquisas que resultaram na construção deste texto são baseadas na metalinguagem de Augusto dos Anjos onde é possível perceber a crítica que ele faz a sociedade de sua época. Com o uso de uma estética que não se encaixa nos poemas românticos devido à decadência linguística, pessimista, paradoxal e angustiante que ele apresenta em relação a sua vida.

“O ensaísta Albercht Fabri que foi por algum tempo professor da escola superior da Forma, Ulm, Alemanha escreveu para a revista Augenblick, nº1,1958 umas notas sobre o problema da linguagem artística que denominou “Preliminares a uma teoria da Literatura”. Neste trabalho o autor desenvolve a tese de que a “essência a arte é tautologia, pois as obras artistas não significam, mas são”. Na arte acrescenta, “ é impossível distinguir.

É importante destacar que o referencial teórico citado neste texto acadêmico é moldado como pré-modernista porque não apresenta idealizações românticas, com isso,

podemos identificar traços parnasianos que consistem na oposição ao romantismo, com linguagem culta, rebuscada e bem refinada apresentando determinadas críticas e um forte rigor estético como é possível perceber na leitura e análise do poema mais conhecido de Augusto:

“Versos íntimos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de sua última quimera.
Somente a Ingratidão – esta pantera –
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!”

(Eu e outras poesias 1912)

Após a leitura deste poema é possível perceber uma visão pessimista do autor em relação à vida e uma linguagem dualística porque ele indica como tudo pode mudar de forma repentina na vida de alguém, ou seja, as coisas boas, podem se transformar em coisas más. E de repente, as coisas se invertem. É possível destacar essa visão em um verso: “Acostuma-te à lama que te espera”.

Assim, também é possível constatar que o autor se utiliza de uma linguagem coloquial quando convida-o para se preparar para as traições vindouras do próximo através da falta de consideração e respeito que podem surgir através daqueles que se dizem amigos. Logo, é notória a presença do modernismo, pois mesmo ele tendo esse pensamento voltado para sua época, essa conduta se encaixa nos padrões comportamentais de hoje em dia.

“O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.” (Augusto dos Anjos *EU* e outras poesias
1912)

É possível concluir que:

Para Haroldo de campos, “Do ponto de vista ontológico o status dessa última seria definível pelo princípio aristotélico da identidade e da não contradição (uma coisa não pode ser e deixar de ser ao mesmo tempo).” CAMPOS HAROLDO de 1929-2003”.

Percebe-se também que:

Para Bosi, o ser e o tempo constituíam-se em duas grandes vertentes, que se aprimora na detecção de uma busca que tenta incidir os parâmetros da essência e do pensamento, ou seja, a linha de pensamento do autor tenta mostrar que há uma peculiaridade no que é tido como estranho aos olhos o homem. O que logo, se encaixa na metalinguagem de Augusto dos Anjos, quando ele apresenta uma obra fazendo referência a termos filosóficos ressaltando o pensamento crítico e fatores biológicos onde busca incansavelmente a razão da existência humana.

É notório que:

“É em face desse processo inteiro de significação que se deve repensar o sistema das repetições e os paradigmas que a análise descobre no poema. O sistema cumpre uma função eminentemente estética, é a marca que leva à forma nítida. Arma da memória, conforto da sensibilidade imagem da imagem, efígie remota do eterno retorno, a recorrência faz o que pode para nos distrair das penas que inflige a consciência do tempo e da contradição. BOSI, ALFREDO P. 27

Para este autor, a estética linguística também é um importante recurso de expressão comportamental principalmente quando se refere a pensamentos peculiares quando faz jus sobre o tempo em que se designa o ocorrido da opressão sofrida pelo sujeito. É possível compreender este ponto de vista em um dos poemas mais conhecidos de Gregório de matos que também faz referência a poesia barroca:

- Nem é à toa também que o poeta de *EU*, Augusto dos Anjos, explore em sua poética expressões tétricas como "Evangelho da podridão", "verme", "matéria em

decomposição", "cloaca", "escarro", "miséria", "grito", "horrenda", "alegre" e "sangue".

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos foi um poeta brasileiro, identificado muitas vezes como simbolista ou parnasiano.

Todavia, muitos críticos, como o poeta Ferreira Gullar, preferem identificá-lo como pré-modernista, pois encontramos características nitidamente expressionistas em seus poemas.

“Aos afetos, e lágrimas derramadas na ausência da dama a quem queria bem

“Ardor em firme Coração nascido;
pranto por belos olhos derramado;
incêndio em mares de água disfarçado;
rio de neve em fogo convertido:

tu, que em um peito abrasas escondido;
tu, que em um rosto corres desatado;
quando fogo, em cristais aprisionados;
quando cristal, em chamas derretido.

Se és fogo, como passas brandamente,
se és neve, como queimas com porfia?
Mas ai, que andou Amor em ti prudente!

Pois, para temperar a tirania,
como quis que aqui fosse a neve ardente,
permitiu parecesse a chama fria.”

(Gregório de Matos 1636-1696)

Gregório de Matos é um dos poetas conhecidos pelos escritos barrocos e é considerado um dos maiores satiros da literatura portuguesa. Ele estabeleceu além da ironia, como também a antítese em seus poemas quando faz uma comparação do amor com o pecado. E o pecado está relacionado a morte, que é algo sobrenatural fazendo com que Augusto dos Anjos temesse-a. Destaca-se esse pensamento em:

“Meu Deus, que estais pendente de um madeiro,
em cuja lei protesto de viver,
em cuja santa lei hei de morrer
Animoso, constante, firme e inteiro.”

As figuras de linguagem utilizadas no movimento barroco são detectadas facilmente em suas postulações, o que ressalta também o pseudônimo que é uma atribuição ou um nome falso dado a alguém como apelido. Comprova-se ainda que Gregório ficou conhecido como “ boca do inferno” porque escrevia seus versos satíricos e deleitava-se em seu próprio tempo sem respeitar as autoridades e o clero de sua idealização religiosa. Portanto, com esse apelido ficou conhecido.

“Lembro-me bem. Nesse maldito dia
O gênio singular da Fantasia
Convidou-me a sorrir para um passeio...
Irámos a um país de eternas pazes
Onde em cada deserto há mil oásis
E em cada rocha um cristalino veio.
Gozei numa hora séculos de afagos,
Banhei-me na água de risonhos lagos,
E finalmente me cobri de flores...
Mas veio o vento que a Desgraça espalha
E cobriu-me com o pano da mortalha,
Que estou cosendo para os meus amores!
Desde então para cá fiquei sombrio!
Um penetrante e corrosivo frio
Anestesiou-me a sensibilidade
E a grandes golpes arrancou as raízes
Que prendiam meus dias infelizes
A um sonho antigo de felicidade!
Invoco os Deuses salvadores do erro.
A tarde morre. Passa o seu enterro!...
A luz descreve ziguezagues tortos
Enviando à terra os derradeiros beijos.
Pela estrada feral dois realejos
Estão chorando meus amores mortos”
(A ILHA DE CIPANGO eu e outras poesias)

É possível notar-se ainda que o barroco seja um estado de espírito guardado nos poetas citados neste texto. Pois são pontes que se encontram neste pensamento que interligam a realidade ao modo de ver a vida.

Entende-se que:

“O Barroco não se prende a uma linearidade historicista. O Barroco é um estado de espírito. O Barroco é uma constante; uma encruzilhada onde se cruzam poetas de tempos e lugares distantes. Nesta encruzilhada se encontra Gregório de Matos. Gregório de Matos não é apenas uma pessoa, um indivíduo ou um autor do século XVII, no Brasil. Não é o poeta original brasileiro, senão, o espírito de uma época que ecoou desde o Velho Mundo ao Novo Mundo, rompendo fronteiras e limites nacionais.

(GREGÓRIO DE MATOS, DO BARROCO A ANTROPOFAGIA p. 12-13)

Nota-se que o barroco ainda está presente nas linhas sociais da nossa contemporaneidade, pois envolve uma sensação de sentimentos e pensamentos que convida-nos a pensar sobre quem somos e o porquê de nossa existência. Já que Augusto em sua obra faz várias reflexões a respeito do pessimismo em suas poesias. Sua obra é carregada de assuntos sombrios, mas ao mesmo tempo, ele deseja descobrir o mistério da vida.

No poema abaixo observa-se que:

“O Pântano

Podem vê-lo, sem dor, meus semelhantes!
Mas, para mim que a Natureza escuto,
Este pântano é o túmulo absoluto,
De todas as grandezas começantes!

Larvas desconhecidas de gigantes
Sobre o seu leito de peçonha e luto
Dormem tranquilamente o sono bruto
Dos superorganismos ainda infantes!

Em sua estagnação arde uma raça,
Tragicamente, à espera de quem passa
Para abrir-lhe, às escâncaras, a porta...

E eu sinto a angústia dessa raça ardente
Condenada a esperar perpetuamente
No universo esmagado da água morta!”

AUGUSTO DOS ANJOS, EU E OUTRAS POESIAS (1912)

O pântano que o autor se refere é o túmulo onde se sepulta tanto a vida como os sonhos, é perceptível também a presença do espiritualismo já que ele faz ressaltar a morte, os aspectos materialistas não fogem da obra de Augusto, em um segundo olhar mais aprofundado nota-se um pensamento dualístico enfatizando uma substância universal que engloba a sociedade no geral. Onde ele afirma que ela pode estar destinada ao fracasso, e da estagnação no próprio tempo.

No poema abaixo conclui-se que:

“Último Credo

Como ama o homem adúltero o adultério
E o ébrio a garrafa tóxica de rum,
Amo o coveiro - este ladrão comum
Que arrasta a gente para o cemitério!

É o transcendentalíssimo mistério!
É o nous, é o pneuma, é o ego sum qui sum,
É a morte, é esse danado número Um
Que matou Cristo e que matou Tibério!

Creio, como o filósofo mais crente,
Na generalidade decrescente
Com que a substância cósmica evolui ...

Creio, perante a evolução imensa,
Que o homem universal de amanhã vença
O homem particular que eu ontem fui!”

Após a análise deste poema de Augusto, é possível detectar a presença da irreverência à morte, representada pela oração do credo. No primeiro verso da segunda estrofe o autor diz que a morte é um mistério, e que é um fenômeno que simboliza Deus. E para ele, o criador é uma evolução que vai além do tempo, mas a criatura não resiste a ele, levando-o ao seu desastre natural, o fim da matéria, da carne. Com isso, os traços barrocos ficam cada vez mais evidentes na linguagem deste referencial teórico.

4 Conclusões

É possível concluir que a obra de Augusto dos Anjos é singular a sua época e sua contribuição para a literatura brasileira faz jus a nossa contemporaneidade, assim como ele, outros referenciais teóricos aqui citados, tiveram suas colaborações para a

construção dessa visão crítica baseada nos estudos de suas respectivas obras que enfatizam a mesma metalinguagem em relação às inovações temáticas e estilos estéticos que comprovam a singularidade que visam o pessimismo e sua angústia moral permeada no tempo e na sua ótica em relação à vida. Embora tenha partido muito jovem, Augusto deixou lições em seus poemas que revelam a enfermidade e a miséria da carne que podem ser representados também pelo simbolismo que consolidava a sociedade de sua época.

5 Referências

CAMPOS, HAROLDO, DE 1929-2003. METALINGUAGEM E OUTRAS METAS: ENSAIOS DE TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA / HAROLDO DE CAMPOS- SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 2006. ----- (DEBATES; 247 DIRIGIDA POR J. GUINSBURG).

ANJOS, AUGUSTO DOS. EU E OUTRAS POESIAS. 42. ED. RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 1998.

LITERATURA E RESISTÊNCIA SÃO PAULO: CIA. DAS LETRAS, 2022.

GREGÓRIO DE MATOS [RECURSO ELETRÔNICO] : DO BARROCO À ANTROPOFAGIA / SAMUEL ANDERSON DE OLIVEIRA LIMA. – NATAL, RN : EDUFRN, 2016. 376 P. : 10.073 KB ; PDF

